

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM UM GRUPO ESCOLAR IMC- ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

PEREIRA, JULIANA VIEIRA¹; BORBA, TAIANA F. RIBEIRO¹; LEANDRO QUADROS CORRÊA²

¹ANHANGUERA Educacional de Pelotas-Esp. em Educação Física Escolar- juliana-pvieira@hotmail.com

²ANHANGUERA Educacional de Pelotas – leandroqc@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há alguns anos atrás a obesidade não causava incomodo e preocupação na sociedade, pelo contrario, durante anos era um assunto reservado para pesquisadores da área.

Conhecendo o IMC que é uma medida onde aponta o grau de obesidade de uma pessoa, pode-se afirmar se ela está acima ou abaixo do peso ideal, este índice que leva em consideração a altura e o peso (massa) do individuo é um cálculo matemático. Sabemos que a obesidade já é considerada uma epidemia mundial pela Organização Mundial de Saúde, dessa forma, é importante saber como está este grau. Mas o IMC também revela se a pessoa está abaixo do peso ideal, outro problema enfrentado pelas pessoas que buscam a qualquer preço ter um corpo magro ou dependendo do local onde e como se vive, gerando um quadro de desnutrição.

O aumento de gordura está associado a uma avaliação do índice de massa corporal indicado pelo padrão internacional. Neste trabalho a seguir será apresentada uma pesquisa onde os resultados serão comparados ao diagnóstico relacionando o sobrepeso e a obesidade em fase escolar, entre as tabelas de Cole et. al. e da PROESP.

2. METODOLOGIA

O estudo realizou-se em uma escola municipal na cidade de Pelotas. Na qual esta possui um projeto extracurricular com atividades físicas, onde serão avaliadas 20(vinte) crianças de 10 a 16 anos ambas os sexos, analisando o seu índice de massa corporal (IMC) através das medidas de estatura e do peso dos alunos. O teste foi colocado em prática em dois turnos com autorização da direção a escola, dos pais dos alunos escolhidos, com os alunos devidamente vestidos, ou seja, sem calçado e com roupas adequadas para a pesagem.

Esta avaliação visa diagnosticar precocemente e orientar os alunos quanto ao sobrepeso, obesidade e até mesmo baixo peso. Espera-se que este possa ser importante para os estudos relacionados à obesidade e seus fatores de risco na infância e adolescência, como ponto de discursão e enriquecimento do conhecimento dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alunos	Idade	Peso	Altura	IMC	Cole et. al.	PROESP-BR
Amanda	14	50	1,67	17,9	Normal	Normal
Brenda	11	39	1,46	18,3	Normal	Normal
Claudia	16	52,400	1,67	18,8	Normal	Normal
Emily	13	43,100	1,52	18,6	Normal	Normal
Estefane	12	54,300	1,50	24,1	Sobrepeso	Risco
Julia	12	41	1,67	14,7	Normal	Normal
Juliana	13	73	1,59	28,9	Obesidade	Risco
Maria Eduarda	14	67,800	1,57	27,5	Obesidade	Risco
Taliana	12	52	1,58	20,8	Normal	Normal
Tamires	12	73	1,70	25	Sobrepeso	Risco
Tuane	13	58,600	1,37	31,2	Obesidade	Risco
Vitória	10	54	1,48	24,6	Obesidade	Risco
Bruno	12	62,900	1,55	26,2	Obesidade	Risco
Gabriel	14	75	1,69	26,2	Sobrepeso	Risco
Ítalo	15	54	1,68	19,1	Normal	Normal
Luis Henrique	16	86	1,75	28,1	Sobrepeso	Risco
Mateus	10	36	1,32	20,7	Sobrepeso	Risco
Paulo	11	64,200	1,61	24,8	Sobrepeso	Risco
Pedro	12	75	1,66	27,2	Obesidade	Risco
Tarique	11	58	1,53	24,8	Sobrepeso	Risco

De acordo com Cole et. al. os cálculos obtidos chegaram aos seguintes resultados:

No total da turma, 35% são normais, 35% estão com sobrepeso e 30% obesos, porém 50% das meninas são normais, 16,67% sobrepeso e % 33,33 obesas, já os meninos 12,5% são normais, 62,5% estão com sobrepeso e 25% obesos.

Porém pela PROESP: 35% da turma são Normais e 65% estão em risco.

4. CONCLUSÕES

O que prevalece de sobrepeso e obesidade entre os meninos mostrou-se alta, pois o resultado assusta de oito alunos somente um não faz parte do grupo de risco. Das meninas a turma esta parcialmente dividida igualmente em normais e grupo de risco.

Assim sendo, concluimos que o conhecimento nestes resultados tem uma influência familiar, ambientada em convívio social dentro da escola também, o desenvolvimento de programas que visam o controle e a diminuição dessa problemática seria uma boa ideia. A criação de um projeto que inclua hábitos saudáveis de alimentação e atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar, além de poder orientar pais sobre a atual condição de saúde física dos alunos fazendo um trabalho de e conscientização para ambas as partes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EUA National Library of Medicine National Institutes of Health Site: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov> (acessado em 05/06/2012)
- PROESP Projeto Esporte Brasil Site: <http://www.proesp.ufrgs.br> (acessado em 06/06/2012)
- Relação corporal através do IMC entre adolescentes e seus pais
Site: <http://www.efdeportes.com/efd105/relacao-corporal-atraves-do-imc.htm>
(acessado em 05/06/2012)
- SITE: <http://www.proesp.ufrgs.br> (acessado em 05/06/2012)
- Trabalho de Iniciação Científica: O impacto diferencial do valor do IMC em adolescentes de escolas públicas e privadas-Mireille Coêlho de Almeida e Henrique Gil da Silva Nunes
Maia 2 Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC - Fortaleza, CE - Julho/2005